

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA: OUVINDO AS VOZES DOS SUJEITOS EM FORMAÇÃO

WANESSA BRITO DOS SANTOS¹, TIAGO PELLIM²

¹ Estudante do curso Técnico Integrado em Informática, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Capivari, wanessa.britosto@gmail.com.

² Doutor em Linguística Aplicada, Docente de Língua Inglesa, IFSP, Campus Capivari, tiagopellim@ifsp.edu.br. Linguística (Linguística, Letras e Arte): 8.01.06.00-5 Linguística Aplicada

RESUMO

A presente pesquisa de iniciação científica insere-se no campo da Linguística Aplicada (LA), com foco na formação de professores de línguas, área que tem passado por diversas mudanças ao longo dos anos, saindo de um enfoque mais instrumental para uma perspectiva crítica. Nesta pesquisa em andamento busca-se investigar e analisar as narrativas de professores de línguas em formação continuada acerca de suas experiências em um curso de especialização com foco na criticidade. Para alcançar este objetivo, o trabalho baseia-se na pesquisa narrativa, que busca, através de questionários semiestruturados, analisar o posicionamento dos sujeitos em formação acerca de uma educação linguística com viés crítico. Assim, espera-se que seja possível analisar e refletir sobre as experiências de formação de professores e sobre como a criticidade se faz presente na trajetória formativa e docente desses profissionais, além de identificar os desafios enfrentados para o desenvolvimento de uma educação linguística crítica.

PALAVRAS-CHAVE: criticidade; formação continuada; pesquisa narrativa. professores de línguas.

CONTINUING EDUCATION FOR LANGUAGE TEACHERS FROM A CRITICAL PERSPECTIVE: LISTENING TO THE VOICES OF IN-TRAINING TEACHERS.

ABSTRACT

This ongoing undergraduate research project aims to investigate and analyze the narratives of language teachers in continuing education about their experiences in a specialization course focused on criticality. This research falls within the field of Applied Linguistics (AL), with a focus on language teacher training, an area that has undergone several changes over the years, moving from a more instrumental focus to a critical perspective. The work is based on narrative research, which seeks, through semi-structured questionnaires, to analyze the position of subjects in training regarding language education with a critical bias. It is hoped that it will be possible to analyze and reflect on the experiences of teacher training and how criticality is present in the training and teaching trajectory of these professionals, as well as identifying the challenges faced in developing a critical linguistic education.

KEYWORDS: criticality; continuing education; language teachers; narrative research.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa de iniciação científica se insere no campo da Linguística Aplicada (LA), mais especificamente na área de formação de professores de línguas, que passou por profundas transformações nas últimas décadas, saindo de um caráter prescritivo para adotar uma postura mais crítica, que busca compreender a complexidade da sala de aula e dos seus atores (Miller, 2013). Nessa

perspectiva mais recente, busca-se uma “educação linguística ampliada” (Cavalcanti, 2013), que questiona a visão de língua como sistema abstrato de normas em favor de uma visão de língua como prática social e ferramenta de transformação social (Jordão, 2016).

Na perspectiva da educação linguística ampliada, fica evidente a centralidade que o pensamento crítico assume na formação e na atuação de professores de línguas. Neste trabalho, entendemos que adotar uma perspectiva crítica no ensino de línguas significa que não há sentido neutro e que todas as falas são perpassadas por ideologias; que a relação entre estudantes e professores deve ser dialógica; que o trabalho com a língua deve se preocupar com uma formação cidadã e com a transformação social.

Autores como Tilio e Szundi (2021) defendem que a criticidade implica reconhecer que não há sentidos neutros ou que não possam ser negociados. E isso vale, inclusive, para as ideias de criticidade e ser crítico, o que aponta para a relevância de um trabalho que busca compreender os matizes de sentido atribuídos a uma formação de professores de línguas que se pretende crítica.

O objetivo geral do trabalho é investigar e analisar as narrativas de professores de línguas em formação continuada acerca de suas experiências em um curso de especialização com foco na criticidade. Este objetivo pode ser traduzido na seguinte pergunta de pesquisa: Como professores matriculados em um curso de formação continuada entendem a criticidade no ensino de línguas?

MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho adota o instrumental da pesquisa com narrativas (Barcelos, 2020). O uso de narrativas como instrumento de geração de dados adota a compreensão de que ao narrar, organizamos e compreendemos nossas próprias experiências. Segundo Mattos e Caetano (2019), as narrativas podem nos ajudar a compreender processos de construção identitária de professores de línguas:

As narrativas podem oferecer insights inspiradores sobre a prática de ensino de línguas a partir da perspectiva do próprio professor. Por meio do trabalho desenvolvido nesse campo, é possível observar questões relativas à prática do ensino de línguas como um todo e perceber pontos importantes e interessantes relacionados ao contexto de aprendizagem de língua dos professores, o que pode, em certa medida, explicar alguns aspectos relativos a sua prática docente (Mattos e Caetano, 2019, p.177).

Os participantes da pesquisa são professores de línguas em formação continuada, matriculados em um curso de especialização ofertado por um campus do Instituto Federal de São Paulo. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFSP.

Em se tratando dos instrumentos de geração de dados, primeiramente foi elaborado e enviado aos participantes um questionário com informações básicas que nos permitam traçar um primeiro perfil desse grupo no que se refere às áreas e contextos de atuação, bem como experiências anteriores de formação inicial e continuada. Foi solicitado aos participantes que escrevam uma narrativa sobre suas experiências de formação e de atuação como professores de línguas, com ênfase sobre como a criticidade e o compromisso com uma educação crítica se fizeram e se fazem presentes (ou não).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta é uma pesquisa de iniciação científica em andamento. No momento estão sendo gerados e sistematizados os dados a partir dos questionários e dos roteiros de narrativas enviados aos participantes. Análises preliminares dos dados revelam que o conceito de criticidade já está presente nos discursos e no cotidiano dos professores. Alguns apontaram que a criticidade sempre fez parte de sua atuação, ainda que de forma intuitiva, como vemos no seguinte excerto:

“(...) durante minha graduação eu obtive contato com o conceito de Letramento Crítico e os temas relacionados a ele. No entanto, acredito que muitos profissionais da educação realizem esta prática na rotina escolar, mesmo que de forma inconsciente” (P1).

Um dado interessante de se observar é que quando se referem à criticidade e ao Letramento Crítico, abordagem discutida durante as aulas do curso de especialização, muitos professores

participantes o entendem como uma **ação**, mais do que simplesmente uma teoria. Alguns dos termos utilizados que sugerem esse entendimento se referem a essas ideias como: *prática de liberdade; prática dialógica; prática social; co-criação; postura questionadora*. Nessa linha, um dos participantes em específico se refere ao Letramento Crítico como

“práticas de leitura e de escrita que provocam no aluno uma reflexão mais aprofundada sobre sua própria realidade e a sociedade como um todo, entendendo-se como parte fundamental dessa sociedade” (P3).

Tais posicionamentos são relevantes porque ecoam o que autoras como Jordão (2016) e Janks (2016) enfatizam de que o Letramento Crítico não se resume a uma metodologia que, se seguida corretamente, garantiria o desenvolvimento da criticidade junto aos estudantes. Jordão (2016) reforça que situações e contextos específicos demandam ações específicas que precisam ser definidas de forma dialogada, exercitando uma postura democrática que valoriza as diferenças, o que impossibilita a adoção de uma metodologia universal.

Em alguns momentos foi possível identificar as visões de língua que perpassam os discursos desses professores, apontando para uma compreensão mais ampla que vai além da ideia estruturalista de língua como sistema, como podemos observar no trecho a seguir:

“Sempre entendi a língua como algo que nos dá certo poder; nos proporciona novas possibilidades e oportunidades linguísticas e culturais. Por isso, dominá-la vai muito além de saber regras e decorar vocabulário cobradas no final do bimestre” (P2).

Este excerto é interessante pois evoca a relação intrínseca entre língua e poder aludida por Janks (2016), além de afirmar que a língua vai além da sua estrutura gramatical e de seu vocabulário. Por outro lado, o uso do verbo “dominar” para se referir aos usos que fazemos da língua poderia ser interpretado como resquício de uma visão que a entende como algo a ser possuído ou uma habilidade a ser dominada. Já na perspectiva do Letramento Crítico, a língua é vista como forma de agir no mundo. Segundo Janks (2016, p. 30), “a língua também é usada para desafiar os modos como as coisas são” e esse posicionamento ressalta o comprometimento com a transformação social.

A manutenção de visões tradicionais sobre a língua é apontada por um dos professores participantes como um desafio para a promoção da criticidade nas aulas de língua, como podemos observar no seguinte trecho:

“(...) meu principal desafio reside na aplicação prática desses princípios. Não é por falta de esforço, mas sim devido à persistência dos modelos tradicionais, que encaram a língua como um conjunto estático de regras a serem transmitidas” (P3).

Em contrapartida, identificamos também visões da língua como discurso e seu papel central na formação dos sujeitos:

“(...) construímos nossa identidade à medida em que fazemos uso da linguagem para nos comunicarmos com o outro em diferentes contextos. Em outras palavras, é por meio do discurso que nos inserimos em determinados grupos sociais, formando assim nossos próprios valores e princípios e nos expressando enquanto indivíduos” (P5).

Esses dados preliminares apontam, ao mesmo tempo, para alguma familiaridade dos professores participantes com noções de criticidade e as bases do Letramento Crítico. Ao mesmo tempo, evidenciam a coexistência de visões ora mais críticas, ora mais tradicionais sobre língua e o papel da educação linguística na transformação social.

CONCLUSÕES

As análises preliminares dos dados apontam para uma certa familiaridade dos professores participantes com o debate sobre criticidade no ensino de línguas de forma geral. Um questionamento que surge e que poderá ser aprofundado nas futuras análises é o quanto esse discurso coincide com as práticas pedagógicas desses sujeitos. Outro ponto a ser melhor investigado é a ideia aludida por um dos participantes de uma atuação crítica inconsciente, que parece ir de encontro ao princípio de uma postura reflexiva e questionadora constante, tão cara ao Letramento Crítico.

Além disso, os dados sugerem posicionamentos mais amplos sobre a própria língua, ainda que eventualmente seja identificada uma orientação mais estruturalista que resume a língua a um sistema de regras. Essa coexistência de visões pode refletir os contextos diversos em que esses sujeitos atuam, nos quais precisam lidar com a visão de língua presente nos materiais didáticos, nos métodos e abordagens adotados nas escolas e até mesmo aquelas que circulam na sociedade e nas falas dos estudantes.

Tais dados nos fazem refletir sobre os desafios que uma educação linguística crítica impõe na prática. Espera-se que a conclusão das análises das narrativas possa identificar tais desafios e apontar caminhos que potencializem o ensino de línguas pautado na formação crítica, reflexiva, diversa e dialógica.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Wanessa Brito dos Santos: Contribuiu com a pesquisa bibliográfica e metodológica do projeto e com a redação e revisão do trabalho submetido.

Tiago Pellim: É responsável pela conceitualização e supervisão do projeto. Contribuiu com a pesquisa bibliográfica e metodológica, com a redação e revisão do trabalho submetido.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de São Paulo pela concessão de bolsa no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIFSP).

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Compreendendo a pesquisa (de) narrativa. In: GOMES JUNIOR, Ronaldo Correa. (Org.) **Pesquisa narrativa: Histórias sobre ensinar e aprender línguas**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 17-37. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/pesquisa-narrativa/>. Último acesso em 23/08/2024.

CAVALCANTI, Marilda C. Educação linguística na formação de professores de línguas: intercompreensão e práticas translíngues. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo. (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente: *festscchrift*** para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013. p. 211-226.

JANKS, Hilary. Panorama sobre Letramento Crítico. In: JESUS, Dánie Marcelo; CARBONIERI, Divanize. (Orgs.) **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas: Pontes, 2016. p. 21-40.

JORDÃO, Clarissa Menezes. No tabuleiro da professora tem... letramento crítico? In: JESUS, Dánie Marcelo; CARBONIERI, Divanize. (Orgs.) **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas**. Campinas: Pontes, 2016. p. 41-56.

MATTOS, Andréa Machado de Almeida; CAETANO, Érica Amâncio. Memória, pós-memória e formação crítica de professores de línguas. In: **Revista Línguas e Letras**. vol. 20. nº46. 2019. p. 167-186. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/21611>. Último acesso em

23/08/2024.

MILLER, Inés Kayon. Formação de professores de línguas: da eficiência à reflexão crítica e ética. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo. (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente: *festscchrift*** para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013. p. 99-122.

TILIO, Rogério; SZUNDI, Paula Tatianne Carréra. Criticidade como prática de resistência: intersecções entre os estudos de letramentos e a LA Indisciplinar. In: TANZI NETO, Adolfo. (Org.). **Linguística Aplicada de Resistência**. Campinas: Pontes, 2021. p. 47-70.